

## Conhecimentos de licenciandos em Ciências Biológicas sobre a transmissão do HIV/AIDS.

Maria Thaís M. Braga<sup>1\*</sup>, Camylle C. F. Nascimento<sup>1</sup>, Irla A. Silva<sup>1</sup>, Pedro R. M. Miranda<sup>2</sup>.

1. Graduanda em Ciências Biológicas da UFAC/CCBN, bolsista PIBID/Biologia/Educação Sexual. \*mthaisbraga.only@gmail.com

2. Professor do Colégio de Aplicação/UFAC, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC/UFMT/Polo UEA

Palavras Chave: *Transmissão HIV/AIDS, Conhecimentos, Licenciandos.*

### Introdução

O Brasil é um dos países com maiores índices de HIV e AIDS no mundo, somando, desde o início da epidemia até junho de 2015, mais de 798 mil casos registrados (BRASIL, 2015). Apesar da divulgação e facilidade de acesso às informações sobre o assunto na mídia, principalmente a internet, os jovens ainda possuem dúvidas sobre a transmissão e prevenção do HIV/AIDS (NADER et al., 2009). Pesquisa sobre conhecimentos, atitudes e práticas na população brasileira (BRASIL, 2013), apenas 51,7% dos jovens entre 15 e 24 anos entrevistados, demonstraram conhecimento correto das formas de transmissão da AIDS, o menor percentual com relação às outras faixas etárias estudadas. Francis & Chin (1987), consideram a educação como uma das formas mais eficazes para reduzir a disseminação do HIV/AIDS.

Este trabalho objetivou analisar as concepções de licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre (UFAC) quanto à transmissão do HIV. As concepções de 65 participantes da pesquisa foram obtidas por meio de questionário em escala do tipo *Likert*, constituído por 16 afirmações, onde cada participante expressou seu grau de concordância ou discordância. Os respondentes foram 65 licenciandos dos diversos períodos do curso.

### Resultados e Discussão

Para este trabalho, analisamos seis afirmativas (2, 5, 8, 10, 11 e 16) que constitui o eixo *formas de transmissão do HIV*. O nível de conhecimento dos licenciandos foi expresso em porcentagens conforme o grau de discordância ou concordância nas assertivas (Tabela 1).

Afirmativas analisados pelos licenciandos (resumidas)	Percentuais	
	Disc.	Conc.
2 - Há risco de transmissão do HIV pelo uso compartilhado de seringas.	3,1	96,9
5 - Há risco de contrair o HIV nas ações comuns da vida cotidiana, como beijar, compartilhar o espaço físico com pessoas que tem AIDS.	89,2	9,2
8 - Materiais perfuro-cortantes quando não esterilizados, podem transmitir o vírus HIV.	4,6	90,8
10 - Pessoas soropositivas não precisam usar preservativo, quando tem relações sexuais entre si.	75,0	7,8
11 - O risco de infecção com o HIV pelo sexo anal é maior que as outras formas de sexo, porque a mucosa anal é mais vulnerável que a vaginal.	37,5	28,1
16 - O HIV pode ser transmitido pelo sangue, esperma e secreção vaginal, leite materno e/ou transfusão de sangue contaminado.	6,3	92,1

**Tabela 1** - Percentuais de discordância e concordância dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas/UFAC, quanto às formas de transmissão do HIV.

Os conhecimentos dos licenciandos sobre a transmissão do HIV estão de acordo com os textos dos livros didáticos de Ciências e Biologia da Educação Básica e informações veiculadas pela mídia, que contribuem para a informação e construção do conhecimento das pessoas, de modo geral. Houve divergência nos conhecimentos dos licenciandos quanto ao maior risco de transmissão e contágio do HIV pelo sexo anal em relação ao sexo vaginal, ou seja, 37,5% discordam da afirmativa, 28,1% concordam e 34,4% dos participantes nem concordam e nem discordam que a mucosa anal é mais frágil e vulnerável ao HIV que a mucosa da vagina. Demonstram desconhecer que o risco de contrair o HIV varia com o tipo de exposição.

O sexo anal receptivo sem o uso de preservativo apresenta elevado risco de transmissão em até 18 vezes superior à relação sexual vaginal, conforme Baggaley et al. (2010). A mucosa anal é bastante vascularizada, frágil e tem grande poder de absorção. Em vista disso, torna-se imprescindível informar nas campanhas de prevenção à AIDS vinculadas na mídia, o do risco elevado do sexo anal sem o uso do preservativo.

### Conclusões

O conhecimento sobre a transmissão do HIV entre os licenciandos de Ciências Biológicas da UFAC é considerado satisfatório. No entanto, ainda há falta de conhecimentos para a devida prevenção aos riscos de infecção pelo vírus da AIDS.

A recomendação para o sexo seguro por meio do uso de preservativos em todas as relações sexuais com penetração para evitar ou diminuir o risco de transmissão do HIV e DST tem sua razão de ser e não basta apenas distribuir amplamente preservativos à população. É preciso ações educativas permanentes em todos os níveis da escolarização como forma de manter a atualização quanto os riscos do HIV/AIDS.

### Agradecimentos

À CAPES pelo Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência – PIBID da UFAC/Biologia/Educação Sexual pelo apoio na realização das atividades.

### Referências

- BAGGALEY, RF ET AL. HIV transmission risk through anal intercourse: systematic review, meta-analysis and implications for HIV prevention. *Int J Epidemiol* (online edition), doi:10.1093/ije/dyq057.
- BRASIL. Boletim Epidemiológico - Aids e DST. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. 2015.
- BRASIL. Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. 2013.
- FRANCIS, D.P.; CHIN, J. The prevention of acquired immunodeficiency syndrome in the United States. *JAMA*, v.257, n.10, p.1357-66, 1987.
- NADER, S.S.; GERHARDT, C.R.; NADER, P.J.H.; PEREIRA, D.N. Juventude e AIDS: conhecimento entre os adolescentes de uma escola pública em Canoas, RS. *Rev AMRIGS*. 2009;53(4):374-81.